



Pedro Saldanha Frantz – Graduando em Licenciatura em Geografia
ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Dirce Suertegaray – Departamento de Geografia



APRESENTAÇÃO

Esse trabalho está inserido no projeto “Água, Território e Ambiente: Mapeamento participativo em diferentes escalas de representações, conflitos e epistemes inscritas em práticas de gestão e uso dos recursos hídricos”, financiado pelo CNPq e conta com bolsa de iniciação científica da Fapergs.

OBJETIVOS

Analisar as epistemes inscritas nas práticas de gestão e uso da água a partir de mapeamentos participativos.

REFERENCIAIS

1. AMBIENTE: Re-apropriação da natureza e diálogo de saberes;
2. MAPAS: Fruto da cultura, linguagem espacial, representação social;
3. TERRITÓRIO: Espaço apropriado material e/ou simbolicamente;

METODOLOGIA

1. Escolha da comunidade;
2. Apresentação do projeto;
3. Oficinas preparatórias;
4. Trabalhos de campo (mapeamento);
5. Construção do mapa-discurso final.

DIFICULDADES

Durante a realização da pesquisa tivemos algumas dificuldades para que a metodologia fosse aplicada conforme o planejado.

Uma das possíveis causas dessa dificuldade é a falta de um espaço “formal” de reunião e discussão de temas mais amplos referentes às comunidades e suas vivências. Os espaços existentes estão focados em questões mais específicas, como o Fórum da Criança e do Adolescente ou o Conselho Deliberativo da APA Estadual Delta do Jacuí.

Além disso, em conversas com algumas lideranças, ouvimos sobre o descontentamento das comunidades por serem constantemente “objeto” de pesquisas que não lhes trazem retornos efetivos.

POSSIBILIDADE

Realização de um trabalho diferenciado em uma escola do Delta do Jacuí

NOVA DINÂMICA

Uma vez por semana estão sendo realizadas oficinas na Escola Estadual Almirante Barroso com jovens de 7^a e 8^a séries com o intuito de desconstruir a idéia de que os mapas são a imagem perfeita do real, mostrando suas intencionalidades. A partir disso estamos problematizando questões referentes ao seu cotidiano e seu território.

Pretendemos também apresentar uma outra geografia, que não a escolar, e mostrar diferentes formas de ver e pensar o espaço.

ALGUMAS ATIVIDADES

1. Realização de mapas mentais;
2. Uso de novas tecnologias (imagens de satélite, gps, bússola);
3. Trabalho com o Google Earth;

ALGUNS TRABALHOS



CONCLUSÕES PRELIMINARES

1. Apesar de ainda jovens, os estudantes que estão participando das oficinas possuem uma boa noção das diferenças entre o território deles (Ilha da Pintada principalmente) e a cidade de Porto Alegre. Eles apresentam um sentimento duplo: gostam da tranquilidade da ilha, mas reclamam da falta de possibilidades de lazer. Questão normal na relação centro-periferia.
2. Ao iniciarmos o trabalho tínhamos a idéia de que eles apresentariam uma relação topofílica com a água, porém, não foi o que eles nos contaram e representaram nos mapas mentais. Eles vêm aquela água como poluída e associam-na com doenças.
3. Eles tem a exata noção do ciclo natural das cheias anuais das ilhas. A época do ano, a direção do vento, a questão da abertura das barragens do Jacuí, assim como a noção de que quando o Guaíba enche, os banhados do interior da ilha enchem também.
4. Na feição dos mapas, percebe-se que eles ainda estão atrelados a uma representação mais tradicional, presos a malha viária. Contudo, têm a noção de mapa para comunicação pois se preocuparam com o fato de “alguém se achar” olhando-o.